

Matérias sobre Sustentabilidade/Meio-ambiente - publicadas até 2023

As matérias listadas abaixo visam fornecer informações sobre algumas das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Coordenação de Ações de Responsabilidade Social do Senado Federal (NCAS), no exercício de 2023.

Por terem sido publicadas em veículo de comunicação interna da Casa (intranet), foi feita uma compilação das referidas matérias para que a sociedade tenha acesso às informações ligadas as ações do Núcleo.

Ressaltamos que as ações do Núcleo estão alicerçadas, sobretudo, nos Planos de Acessibilidade e de Gestão de Logística Sustentável, ambos publicados em 2023. Tais planos norteiam o planejamento das ações de coordenação e monitoramento do Núcleo. Além disso, em 2023, foi lançado o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que altera profundamente a logística de resíduos produzidos pela Casa, tendo como pressupostos a simplificação do processo de segregação dos resíduos e maior eficiência no uso dos recursos envolvidos.

15/03/2023, 16h35 – ATUALIZADO EM 15/03/2023, 16h30

Dia Global da Reciclagem busca conscientização sobre limite do planeta



O 18 de março é conhecido internacionalmente como o Dia Global da Reciclagem. A data foi criada pela [Global Recycling Foundation](#) e tem ganhado força no mundo por reforçar pautas verdes e perseguir metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030. O Brasil ainda não reconhece formalmente a data.

O servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) Érico Zorba acredita que é importante buscar uma conscientização generalizada sobre o tema.

— Vivemos de um modo que não considera a capacidade de suporte do planeta. Devemos estimular continuamente a educação ambiental dos colaboradores, sair do reducionismo donatário. A comunidade precisa assumir seu papel. A governança deve prover os meios para fomentar essa participação cívica — diz.

A Casa desenvolve ações próprias de reciclagem, e estabeleceu objetivos específicos por meio do [Plano de Gestão de Logística Sustentável \(PGLS\)](#) e do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Em 2022, as iniciativas foram reconhecidas pela terceira vez com selo Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), concedido pelo governo federal.

Importância das ações

Segundo a ONU, a reciclagem é uma peça-chave da economia global para proteger recursos naturais. Por ano, a entidade estima que cerca de 700 milhões de toneladas de gás carbônico deixem de ser emitidos por conta dessa prática sustentável. A meta é aumentar esse número para 1 bilhão nos próximos sete anos.

22/03/2023, 14h15 – ATUALIZADO EM 22/03/2023, 15h54

Dia Mundial da Água: nunca é tarde para se conscientizar



Esta quarta-feira (22) é o Dia Mundial da Água e uma boa oportunidade para espalhar conscientização sobre como preservar o recurso mais precioso do planeta. O Senado busca fazer sua parte ao formalizar metas por meio do [Plano de Gestão de Logística Sustentável \(PGLS\)](#) e divulgar pautas verdes.

Dentre as ações já implementadas estão: a instalação de bacias sanitárias econômicas e de redutores de pressão nas torneiras; o uso prioritário de copos de vidro; a limpeza dos espelhos d'água por meio de decantação e aspiração; e a suspensão da irrigação das plantas em períodos de chuva. A Secretaria de Infraestrutura (Sinfra) ainda atua preventivamente na identificação de vazamentos para evitar desperdício.

A efeméride foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992, durante a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, mais conhecida como Rio-92 ou Eco-92. Em 2023, o tema do encontro é *Acelerando Mudanças – Seja a mudança que você deseja ver no Mundo*.

Reconhecimento pelo trabalho

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs) monitora mensalmente os níveis de consumo de água da Casa para enviar os dados ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Por esse acompanhamento, que inclui outras áreas, o governo federal concede o selo [Agenda Ambiental na Administração Pública](#) (A3P). O programa estimula instituições públicas de todo país a adotarem práticas sustentáveis, o Senado recebe a certificação desde 2018.

A servidora Renata Andrade Santos, do NCAs, reforça que a responsabilidade, porém, não está restrita aos gestores. Pelo contrário, para ações efetivas de sustentabilidade, é preciso um engajamento geral.

— Cada colaborador pode adotar medidas de redução do consumo de água com atitudes simples. Por exemplo, ao lavar as mãos, não deixar as torneiras abertas. Conscientização ambiental é a adoção de boas práticas, e elas fazem toda diferença — defende.

Ela enfatiza, ainda, que o manejo adequado de resíduos está intimamente ligado à preservação e à qualidade da água. O descarte incorreto de lixo e o despejo irregular podem contaminar lençóis freáticos, rios e mares.

19/04/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 19/04/2023, 13h50

Dia da Terra é oportunidade para repensar consumo e descarte



Neste sábado (22), o planeta é o centro das discussões. O Dia da Terra acontece anualmente e tem por finalidade criar uma consciência comum aos problemas da contaminação, conservação da biodiversidade e outras preocupações ambientais. A data é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma efeméride global. O Senado, por meio de suas ações sustentáveis, busca abordar o tema rotineiramente.

— Estamos em trabalho contínuo para a redução dos impactos causados pelas atividades humanas, tais como o aperfeiçoamento da coleta seletiva e as composteiras do Viveiro. É interessante que as pessoas reflitam sobre essas e outras atitudes no dia a dia — diz Raquel Alves Oliveira, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs).

Segundo ela, ações como utilizar sacolas retornáveis e economizar água e energia, por mais simples que sejam, também agregam à causa e representam impactos positivos diante de uma situação global.

A origem

O Dia da Terra (*Earth Day*, em inglês) foi criado pelo senador americano Gaylord Nelson em 22 de Abril de 1970. Neste dia, aconteceu uma manifestação com o objetivo de criar uma agenda ambiental. O movimento contou com a participação de várias universidades, escolas primárias e secundárias, além de centenas de comunidades.

Em resposta à pressão social, o governo dos Estados Unidos criou a Agência de Proteção Ambiental (*Environmental Protection Agency*) e uma série de leis destinadas à proteção do meio ambiente.

24/04/2023, 16h20 – ATUALIZADO EM 19/05/2023, 15h29

Feira Orgânica volta ao Senado nesta terça (25)



Em 2019, a primeira edição do Circuito Saúde do Senado Federal foi realizado próximo ao Espaço do Servidor. Na ocasião, a Feira Orgânica ofereceu degustação de produtos²

83

A Feira de Orgânicos do Senado está de volta nesta terça (25), a partir das 8h. As frutas e legumes isentos de produtos químicos estarão disponíveis para compra, até as 13h30, no estacionamento 6, ao lado bloco 10 (DGer), nas vagas do Carona Solidária. Ela acontece apenas às terças, nos mesmos horários.

Os alimentos serão fornecidos pela Associação Agro-orgânica, retomando um serviço que já existia na Casa antes da pandemia. A feira oferecerá também pães, queijos, castanhas, entre outros produtos. Além da compra presencial, os interessados podem fazer encomendas pelo número (61) 99296-5019, preferencialmente enviando mensagem por WhatsApp.

Vários propósitos

O servidor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) Érico Zorba explica que a feira é mais do que apenas um ponto de venda, é um local de socialização.

— É estabelecida uma relação de confiança e de gratidão entre produtores e consumidores. Uma feira é uma espécie de acupuntura urbana. Além disso, ela vai ao encontro do nosso Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), que prevê ações como a compostagem e começará a ser implantado no próximo mês — detalha.

Segundo ele, resíduos característicos de uma feira orgânica, como cascas de frutas e legumes, são os chamados materiais ativadores. No Viveiro do Senado, Érico administra leiras de compostagem que aproveitam essas sobras e lhes dão a destinação adequada.

24/05/2023, 16h36 – ATUALIZADO EM 24/05/2023, 18h10

Espaço do Servidor será piloto de novo padrão de coleta seletiva



O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) deu início a um projeto piloto da nova coleta seletiva no Espaço do Servidor. A experiência terá início ainda no mês junho e adotará um modelo mais simples e intuitivo de três cores para a segregação de resíduos: cinza, azul e marrom.

De acordo com o NCas, as lixeiras cinzas são destinadas aos resíduos não recicláveis, como chicletes, guardanapos usados e restos de refeições. As lixeiras azuis, por sua vez, receberão os resíduos recicláveis como metal, papel, plástico e vidro. Já as lixeiras marrons servirão para o depósito de resíduos orgânicos, como cascas de vegetais e borra de café.

Humberto Formiga, diretor do NCas, falou da destinação do material coletado. Ele explica que tudo aquilo que não for reciclável será encaminhado ao aterro sanitário, o material reciclável irá para cooperativas de catadores, e os resíduos orgânicos serão transformados em adubo por meio de compostagem realizada no Viveiro do Senado.

— A Casa dá um passo importante para aprimorar a coleta seletiva ao patrocinar o redesenho da infraestrutura existente em direção à simplicidade e à eficiência. As equipes estão prontas para cumprir as convenções da logística. Mas a coleta somente se aperfeiçoará com a contribuição dos colaboradores e visitantes do Senado — ressalta o gestor ao anunciar que serão realizadas campanhas informativas para sensibilizar o público sobre a adoção do novo padrão.

29/05/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 07/06/2023, 14h47

Senado se ilumina de verde para conscientizar sobre o meio ambiente



Roque de Sá/Agência Senado

Cúpula do Senado iluminada de verde em 2019 como parte das ações da campanha Junho Verde, para homenagear o Dia Internacional do Meio Ambiente, 5 de junho, e conscientizar a população sobre as causas ambientais.[4](#)

28

O Senado promove o Junho Verde a partir desta quinta-feira (1º) com iluminação especial na cúpula e no prédio até o fim do mês. A campanha foi instituída na Casa pela [Resolução 14/2020](#), que estabelece o objetivo de divulgar a "conscientização sobre a importância da preservação dos recursos naturais."

A campanha também alude ao [Dia Mundial do Meio Ambiente](#), que acontece anualmente em 5 de junho por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2023, a data completa 50 anos de realização.

Em 2022, o Senado também aprovou a [lei 14.393/2022](#) que inclui o Junho Verde nas ações da [Política Nacional de Educação Ambiental](#). A lei explica que a campanha pretende "desenvolver o entendimento da população acerca da importância da conservação dos ecossistemas naturais e de todos os seres vivos e do controle da poluição e da degradação dos recursos naturais, para as presentes e futuras gerações".

O primeiro período da iluminação vai até segunda-feira (5). Nos dias seguintes, outras campanhas de diferentes cores temáticas serão contempladas. O verde será retomado em 10 e 11 de junho e, em seguida, é retomada de 20 a 30 de junho.

05/06/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 05/06/2023, 16h12

Senado tem papel importante no Dia Mundial do Meio Ambiente



O [Dia Mundial do Meio Ambiente](#) é comemorado no dia 5 de junho pela Organização das Nações Unidas. A data é importante para divulgar ações sustentáveis e pensar no papel social de cada instituição e agente ligado ao tema. O Senado se engaja ao promover políticas de resíduos e planejamentos estratégicos para minimizar desperdícios.

Raquel Alves, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), afirma que a Casa tem reforçado o compromisso com a separação e o descarte correto do lixo. Ela lembra que, em 2023, a campanha completa 50 anos.

— A mídia tradicional tem se atentado à importância desse assunto. O tema da campanha este ano, inclusive é "Combate à poluição plástica", para alertar sobre a produção alarmante de descarte de embalagens plásticas na natureza — destaca.

Segundo a ONU, mais de 400 milhões de toneladas de plástico são produzidas no mundo, sendo que pelo menos um terço disso é usado apenas uma vez. Uma pesquisa do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma) projeta que esse problema pode ser reduzido em 80% até 2040 com medidas de reutilização, reciclagem, reorientação e diversificação para travar o uso do material.

Relevância diversa

Para além da atuação administrativa do Senado, que deve criar exemplos de boas práticas sobre o tema, é no campo legislativo que está a atuação mais significativa, com impacto nacional. O coordenador do Núcleo Social (NSoc) da Consultoria Legislativa (Conleg), Luiz Beltrão, destaca ainda a promoção de audiências públicas e fóruns para congregar as discussões mais relevantes sobre o assunto.

— À medida que os senadores pautam as discussões relevantes, eles demonstram à sociedade a preocupação da instituição em ter uma postura proativa. Isso reverbera positivamente e estabelece uma agenda positiva que se reflete em valores — diz.

Beltrão exemplifica a atuação da Casa ao mencionar a [Lei 13123/15](#), que versa sobre o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional para conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira. O servidor atuou diretamente na tramitação da matéria e afirma que ela facilitou o desenvolvimento de novas biotecnologias por pesquisadores.

20/06/2023, 18h48

Senado Galeria recebe exposição Climatech de Israel



O espaço Senado Galeria recebe, até 29 de junho, a exposição Climatech de Israel. A iniciativa apresenta 40 produtos israelenses capazes de tornar o mundo mais verde. São 24 painéis expondo desde soluções para a agricultura até impressão de alimentos à base de plantas. O evento foi organizado pelo presidente do grupo parlamentar Brasil-Israel, senador Carlos Viana (Podemos-MG), em parceria com a Embaixada de Israel.

— Precisamos trazer à tona as políticas públicas que façam a gente ter qualidade de vida. Israel é um exemplo para nós. A vinda das empresas e da embaixada é um passo na direção de juntar os dois países e nos levar ao desenvolvimento. O mundo não aceita mais uma economia que não leve em consideração a preservação ambiental — discursou o parlamentar.

Presente na abertura, a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka, falou sobre as próprias raízes judaicas para destacar a importância da exposição. Segundo ela, é um momento de investir na cooperação.

— Como diria o ex-primeiro-ministro de Israel David Ben-Gurion, para ser realista é preciso acreditar em milagres. Eu acredito nisso. Eu acredito no milagre da criatividade e da dedicação do povo brasileiro, que a partir de iniciativas como estas saberá incorporar as soluções — disse.

Uma das inovações apresentadas foram os dispositivos *OrCam MyEye*, óculos com sensores especiais capazes de ler e fazer reconhecimento facial em tempo real, por meio de comandos tátil e de voz. O Senado adquiriu quatro desses objetos no início de 2022 para auxiliar o trabalho de colaboradores com deficiência visual.

A exposição também é alusiva aos 75 anos da fundação do estado de Israel, celebrado em abril.

Ponte para o futuro

O embaixador de Israel, Daniel Zohar Zonshine, afirmou que os maiores desafios para o futuro são a obtenção de fontes de energias sustentáveis e a produção de alimentos. Segundo ele, a experiência do seu país para solucionar a produção em um ambiente árido serve de exemplo ao mundo.

— A crise climática apresenta muitos desafios. Em Israel, temos metade do país no deserto e tivemos de aprender a enfrentar esse desafio. A chave é a aliança entre tecnologia e a cooperação entre vários países — concluiu.

22/06/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 23/06/2023, 11h10

Restaurante dos Senadores oferece cocada de casca de melão em alusão ao meio ambiente



Nesta sexta (23), o Restaurante dos Senadores oferece uma sobremesa especial de torta de cocada cremosa feita com casca de melão. A iniciativa faz parte da campanha [Junho Verde](#), de preservação do meio-ambiente. A ação, solicitada pela Comissão do Meio-Ambiente do Senado (CMA), é complementar aos cardápios alusivos aos biomas.

— A ideia foi propor receitas que incentivassem a ideia de reciclar, reaproveitar ou reduzir. Queremos mostrar como o reaproveitamento de alimentos, antes vistos como descarte, pode não apenas promover um ambiente ecologicamente equilibrado como reduzir a fome e melhorar a qualidade de vida da população — explica a secretária adjunta da CMA, Mariana Miranda Tavares.

A receita com melão foi pensada pelo chef André Marques, coordenador do Senac no Senado, justamente para atender a essa proposta. Segundo ele, o objetivo foi unir a conscientização com um sabor diferenciado para os frequentadores do restaurante.

— A casca é um dos ingredientes principais para mostrar que conseguimos usar qualquer parte da fruta para fazer a sobremesa — detalha.

A campanha

O Junho Verde faz parte da [Política Nacional de Educação Ambiental](#) desde julho de 2022, quando foi sancionada a [lei 14393/22](#). A norma determina que a campanha integre o grupo de ações definidas para sensibilizar a população a participar ativamente da defesa do meio ambiente. A ideia é ampliar o entendimento sobre a importância de conservar os ecossistemas e controlar a poluição e a degradação dos recursos naturais.

6/06/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 27/06/2023, 14h28

Senado se ilumina para o Junho Verde



Desta segunda (26) até sexta-feira (30), o Senado continua iluminado de verde em alusão ao Junho Verde. O pedido é da presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), senadora Leila Barros (PDT-DF). A campanha faz parte da [Política Nacional de Educação Ambiental](#) desde julho de 2022, quando foi sancionada a [lei 14393/22](#).

A norma determina que o Junho Verde faz parte do grupo de ações definidas como educação ambiental "não-formal", que pretende sensibilizar a população a participar ativamente da defesa do meio ambiente. A ideia é ampliar o entendimento sobre a importância de conservar os ecossistemas e controlar a poluição e a degradação dos recursos naturais.

O texto ainda definiu que o Junho Verde será promovido pelos governos federal, estaduais e municipais em parceria com os vários núcleos da sociedade civil: escolas e universidades, empresas e comércio, igrejas, comunidades tradicionais, populações indígenas e entidades em geral.

05/07/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 05/07/2023, 16h27

Senado atinge pontuação máxima em índice de sustentabilidade do TCU



O Senado foi reconhecido pela atuação em prol de um planeta menos poluído e com melhor aproveitamento de recursos. A Casa atingiu nota máxima no Índice de Acompanhamento da Sustentabilidade na Administração Pública (Iasa), medido anualmente pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

A divulgação foi feita no dia 30 de junho e revelou que a nota da Casa pulou de 2,25 em 2017 para 3, nota máxima, em 2022. Isso significa que o Senado preenche 100% dos requisitos avaliados nos seguintes eixos temáticos: plano de logística sustentável (PLS), consumo de água, consumo de energia, políticas de acessibilidade, certificações prediais, consumo de papel, gerenciamento de resíduos sólidos, critérios para compras públicas sustentáveis, ações de mobilidade, capacitação para a sustentabilidade e parcerias institucionais.

O gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), Humberto Formiga, explica que a Casa deu mais ênfase à execução de políticas de responsabilidade social a partir de 2018. Ele detalha que à época houve a constituição das redes de acessibilidade, sustentabilidade e equidade que perduram até hoje. Elas não apenas promovem integração interna como geram reconhecimento externo.

— É um panorama que nos anima e traz o desafio de manter o nível de excelência das nossas ações. O objetivo maior é proporcionar para esta e para as futuras gerações um meio ambiente equilibrado, como estabelece nossa Constituição Federal — diz.

Conforme Humberto, o Iasa de 2017 mostrava que o Senado alcançava 100% dos requisitos apenas em três dos 11 critérios levados em conta: PLS, consumo de energia e consumo de água. A maior evolução aconteceu no campo da coleta, que sequer registrou pontuação há seis anos.

Em maio de 2023, por exemplo, o NCas deu início ao projeto piloto de coleta seletiva no Espaço do Servidor, com adoção de um modelo mais simples e intuitivo de três cores para segregação dos resíduos: cinza, azul e marrom. Diversas outras ações foram tomadas ao longo dos anos.

NCas oferece serviços de acessibilidade para público interno e externo



A estrutura de acessibilidade do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) saiu do Bloco 4 para o Bloco 10. Os serviços oferecidos, porém, seguem os mesmos e os ramais também. Para entrar em contato, basta acionar o 4311 ou 2744 ou enviar e-mail para acessibilidade@senado.leg.br.

O NCas oferece suporte a pessoas com dificuldade de locomoção com empréstimos de cadeira de rodas ou triciclo motorizado para o público interno. A solicitação pode ser feita diretamente nas recepções do Senado ou junto à Secretaria de Polícia (Spol) pelo ramal 4410.

Por meio da Coordenação de Transportes (Cotran), é disponibilizado também carro adaptado para cadeirantes. Neste caso, o pedido deve acontecer pela Central de Serviços na **Intranet**, no menu [Solicitação de veículos](#). É preciso preencher o formulário e assinalar a opção "carro adaptado".

Raissa Souza da Silva, do NCas, explica que as funções do Núcleo também abarcam educação e orientação de procedimentos e tratamento.

— Também somos responsáveis por esclarecer dúvidas de gestores, equipes e funcionários com deficiência ou qualquer um interessado nos recursos de acessibilidade à disposição — diz.

Mais opções

Para pessoas com deficiência visual ou auditiva, o Senado também fornece serviços de interpretação em Libras, legendagem ou audiodescrição por meio da Secretaria de Relações Públicas e Comunicação Organizacional (SRPCO). Basta ligar nos ramais 1584 e 1586 ou acionar o e-mail eventos@senado.leg.br com antecedência mínima de 48 horas.

Para pessoas com dificuldades visuais, existe ainda o recurso do [OrCam MyEye](#), um óculos de leitura acessível para visitantes ou colaboradores. Eles podem ser requisitados no balcão da Biblioteca ou para uso no local de trabalho pelos ramais e e-mail da acessibilidade do NCas.

14/08/2023, 17h16

Consciência cidadã faz diferença no combate à poluição



Freepik

A preservação do planeta é uma preocupação que deve ser partilhada por todos os seres humanos. No Brasil, 14 de agosto é um marco no combate à poluição devido à sanção do [Decreto-Lei 1413/1975](#), que definiu medidas de controle para a poluição industrial. O aniversário de 48 anos dessa legislação é oportuno para buscar conscientização e, principalmente, para colocar em prática atitudes necessárias.

Erico Zorba, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), afirma que o Senado tem buscado fazer sua parte por meio do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), que implementou uma nova política de separação dos restos. Segundo ele, a efetividade desse tipo de ação só existe, porém, quando todos se engajam na causa.

— A parte nevrálgica é a responsabilidade de cada um em todas as esferas de poder. O que se propõe é sair do paradigma da eficiência e controle para o paradigma do cuidado. A separação de resíduos, além de ser benéfica ao meio ambiente, é instrumento de mudança social, de educação ambiental. Ao descartar um resíduo é preciso também pensar nas pessoas que terão de lidar com aquele resíduo, por isso a importância de que seja bem acondicionado para evitar acidentes em quem vai manuseá-lo — alerta.

O Brasil desenvolveu mecanismos institucionais de combate, como a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), instituída pela lei 6938/1981, e seus derivados. Notoriamente, há também a [Lei de Crimes Ambientais](#) e o [Código Florestal](#).

Preocupação chegou

Recentemente, registros de ondas de calor recordes em diversos pontos do mundo, alteração no ciclo de vida de espécies animais, aumento de taxas de doenças respiratórias, dentre outros acontecimentos, acenderam o alerta a nações de todo o mundo. Para Erico, situações como essas ajudaram a dar força aos movimentos ambientais.

— A terra está em um novo rumo, nunca antes experimentado. Há um enfraquecimento do movimento político que tachava de alarmismo preocupações ambientais. Agora, é evocado o princípio da precaução para lidar com as consequências imprevisíveis da saturação dos escoadores e sumidouros de resíduos — exemplifica.

O rumo do planeta pode ser menos imprevisível se houver conscientização e força política suficiente para isso. Para isso, a conscientização coletiva e, principalmente, a prática dos bons hábitos são fundamentais.

30/08/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 29/08/2023, 18h18

Entenda a Tragédia dos Comuns e como podemos evitá-la



Adobe Stock

O que têm em comum o armário cheio de roupas esquecidas, o descarte inadequado de lixo e a degradação de mais da metade do cerrado? Os três exemplos ilustram o consumo excessivo, algo tão enraizado na nossa sociedade que faz parecer impossível controlar os abusos dos outros e ser obrigatório esbanjar no uso e exploração de bens.

A situação ilustra a "Tragédia dos Comuns", um conceito da economia e da ecologia que, segundo Erico Zorba, do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), refere-se a um contexto em que os indivíduos, agindo de forma independente e individualista, acabam por esgotar recursos coletivos, prejudicando toda a comunidade.

Esse fenômeno foi popularizado pelo ecologista Garrett Hardin em seu artigo "*The Tragedy of the Commons*" [A Tragédia dos Comuns, livre tradução]. O cientista estudou a importância da gestão adequada do meio ambiente, um recurso compartilhado por todos, levando em consideração o consumo consciente para o bem-estar coletivo e a sustentabilidade a longo prazo.

— É preciso reforçar a responsabilidade de cada um em todas as esferas de poder nesse processo de consumo e descarte de bens. O famoso "mas todo mundo faz" não funciona bem quando aplicado à sustentabilidade do meio ambiente. Se é responsabilidade de todos, não é responsabilidade de ninguém — orienta Erico.

Ele toma como exemplo a política de separação dos resíduos recém adotada pelo Senado, que contempla toda a cadeia envolvida no descarte. Para Erico, além de ser benéfica ao meio ambiente, é também instrumento de mudança social e educação ambiental, uma iniciativa que só alcançará a efetividade se todos se engajarem na causa.

O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), gerenciado pelo NCAs, adotou o padrão de cores em que as lixeiras cinzas são destinadas aos resíduos não recicláveis — chicletes, guardanapos usados e restos de refeições. As lixeiras azuis, por sua vez, receberão os resíduos recicláveis — metal, papel, plástico e vidro. Já as lixeiras marrons servirão para o depósito de resíduos orgânicos — cascas de vegetais e borra de café.

— A nossa responsabilidade vai do começo ao fim do processo. Não se trata de somente descartarmos material na lixeira de qualquer jeito para que alguém trate no final. É preciso fazê-lo corretamente, além de levar em consideração a segurança das pessoas que terão de manusear aquele resíduo. Por isso a importância de que sejam bem acondicionado para evitar acidentes — reforça.

05/09/2023, 14h36 – ATUALIZADO EM 05/09/2023, 14h37

Colaboradores do Senado participam de encontro sobre a nova coleta seletiva



iStock

O Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas) concluiu, nesta segunda (4), a primeira rodada do *Encontro dos Colaboradores da Nova Coleta Seletiva*, voltado àqueles que atuam nas copas, realizam faxina ou jardinagem, bem como gestores, fiscais de contrato e prepostos das empresas terceirizadas.

400 participantes, divididos em quatro turmas, receberam as orientações sobre o novo padrão de coleta seletiva baseado em três cores: cinza, azul e marrom. Humberto Formiga, gestor do NCas, explicou que a simplificação do sistema em poucas cores visa o melhor aproveitamento do lixo reciclável, promovendo mais benefícios sociais e redução de custos.

— A Casa já experimentou em torno de quatro sistemas de coleta diferentes nas últimas duas décadas. Todos eles com desempenho insatisfatório, estávamos abaixo da média nacional. O lixo era jogado no aterro sanitário, gerando custos para o Senado, que pagava pelo transporte e pela deposição desse material — recordou.

Outros aspectos levantados por Humberto foram o valor agregado do lixo produzido e os ajustes realizados na infraestrutura para promover mais dignidade aos envolvidos na coleta seletiva.

— Esse material que é descartado nas copas, como borra de café, cascas de frutas, é altamente nutritivo para o solo. Todo ele é transformado em adubo orgânico de alta qualidade pelo Viveiro do Senado, e utilizado para dar vida e beleza aos nossos jardins. Já o material reciclável serve de fonte de renda para várias famílias. Nosso lixo é valioso — enfatizou.

Na plateia, estava Bernadete Peres, copeira do gabinete do senador Eduardo Girão, que aproveitou a oportunidade para esclarecer dúvidas e pedir a cooperação de todos na separação correta do lixo.

— A palestra ajudou bastante a gente a saber o que devemos colocar em cada lixeira. Mais pessoas do Senado precisam saber disso, para que todo mundo faça a sua parte e não coloque o lixo no lugar errado — afirmou.

06/09/2023, 17h58

Dia da Amazônia é oportunidade para falar de preservação



Adobe Stock

A Amazônia representa dois quintos do território da América do Sul, quase metade do nosso território nacional, e é a maior floresta tropical do mundo. Em reconhecimento à importância desse ecossistema, a [Lei nº11.621/2007](#) estabeleceu o 5 de setembro como Dia da Amazônia.

A escolha da data é em homenagem ao dia em que a Província do Amazonas foi criada, em 1850, pelo príncipe Dom Pedro II. Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Ações Socioambientais (NCAs), relembra o papel de cada um para a preservação ambiental.

— A preservação do meio ambiente para esta e para as futuras gerações é um preceito constitucional e um compromisso institucional do Senado. No dia da Amazônia é importante refletirmos como nossos hábitos de consumo e a forma que descartamos o lixo afetam os ecossistemas e podem ter impacto global — destaca.

O Senado se engaja ao promover políticas de resíduos e planejamentos estratégicos para minimizar desperdícios e já recebeu o prêmio Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), concedido pelo governo federal, por três vezes. Em 2023, a campanha da Casa para separação e descarte correta do lixo completa 5 anos, sempre atentando para a conscientização de todos os colaboradores para o tema.

A grandeza da floresta

A floresta amazônica abrange os estados do Acre, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia, Amazonas, Tocantins, Maranhão, parte de Mato Grosso, e os seguintes países: Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Bolívia, Colômbia, Peru e Equador. Possui a maior bacia hidrográfica do mundo, com extensão de sete milhões de quilômetros quadrados, onde armazena um quinto das águas doces do planeta.

Em 2023, suas taxas de desmatamento estão em queda. Segundo o Ministério do Meio Ambiente, houve redução de 42% nos primeiros sete meses deste ano. Em 2022, nos primeiros oito meses, a Amazônia Legal registrou a maior taxa de desmatamento em 15 anos, de acordo com dados do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Instituto Imazon.

No início deste ano, tive a oportunidade de ir à floresta e ver de perto sua exuberância. Passei quatro dias em companhia de pessoas nativas da região e muito me marcou o respeito que eles tinham com o ambiente: pediam permissão à mãe natureza e proteção antes de adentrar a floresta a antes de se banharem nos rios.

Nos lugares bem preservados da floresta, a natureza é soberana. Aos pés da Samaúma, a árvore rainha e sagrada para os povos antigos, realmente entendi o que é me colocar em posição de igual importância com todos os seres e experimentei a sensação única e nutritiva de integração profunda com a natureza.

22/09/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 22/09/2023, 10h59

Hoje é dia de deixar o carro em casa



Adobe Stock

Esta sexta-feira, 22 de setembro, é conhecida como o Dia Mundial sem Carro. A proposta é refletir sobre o uso excessivo dos automóveis e experimentar, pelo menos por um dia, formas alternativas de mobilidade.

— Muita gente resiste em participar por acreditar ser algo difícil, que não se encaixa bem na rotina. Realmente, nossas cidades são feitas em boa parte para o automóvel. Mas é essa a reflexão que queremos: será que tem que ser tão difícil viver sem o transporte motorizado? Será que não existe outra forma de organizar os espaços urbanos? — provoca Rodrigo Novaes, consultor legislativo do Senado da área de transportes.

Então, que tal escolher o dia de hoje para deixar o carro em casa e transitar pela cidade a pé, de bicicleta ou utilizando o transporte público? Pode ser uma chance para admirar a paisagem, ver o verde vibrante das árvores, sentir uma brisa marota. Nesse calorão, só não dá para esquecer a garrafinha de água. Você corre o risco de gostar da experiência.

Para incentivar formas alternativas de mobilidade, desde 2014 o Senado faculta aos ciclistas a utilização de chuveiros e vestiários existentes na Casa. Nessa quinta-feira (21), o Ato da Diretoria-Geral ([ADG 25/2023](#)) ampliou esse uso também aos pedestres e usuários de outros meios de mobilidade sustentável.

Dados e alternativas

De acordo com um [levantamento](#) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 115 milhões de veículos divididos em 21 categorias no Brasil. Os automóveis lideram o ranking: são mais de 60 milhões, mais da metade da frota total.

O grande número de carros nas ruas não apenas causa congestionamentos e afeta a mobilidade urbana. A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca a importância de reduzir o uso de combustíveis fósseis para reduzir os níveis de poluição. Em [relatório](#) atualizado anualmente, a OMS estabelece diretrizes e parâmetros de qualidade do ar, o que praticamente todas as cidades monitoradas excedem.

Nem mesmo o álcool, não derivado de combustível fóssil, escapa. Ele também é prejudicial à saúde e ao meio ambiente. A alternativa mais limpa seria o carro elétrico, entretanto, o Brasil não conta ainda com plano de governo para apoiar essa transição. A questão foi abordada no [estudo](#) realizado pelo consultor legislativo Túlio Leal, juntamente com a professora da Unicamp Flávia Consoni.

Para Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais no Senado (NCas), a mudança da matriz energética mundial passa por três eixos: a alteração da forma como está implementada a mobilidade urbana nos grandes centros; a transformação dos hábitos de deslocamento das pessoas para o trabalho e a infraestrutura das cidades.

— Estimular a transição para carros elétricos, o uso de transporte público integrado e o hábito da carona em rodízio é um conjunto de ações individuais e de políticas públicas que contribuem para a descarbonização do consumo de energia e para a melhor qualidade do trânsito — reforçou.

10/10/2023, 16h30 – ATUALIZADO EM 11/10/2023, 09h43

Estações de carregamento rotativas no Senado apoiam expansão de carros elétricos



Ascom/Dger

Nos últimos três anos, a frota de automóveis elétricos e híbridos no país praticamente triplicou: passou de 43.980 para 120.566, segundo dados compilados pela NeoCharge, empresa especialista em infraestrutura para carros elétricos. Na vanguarda e de modo a estimular um consumo mais consciente e sustentável, o Senado se antecipou e já instalou nove estações de carregamento desde 2019.

Humberto Formiga, gestor do Núcleo de Ações Socioambientais (NCAs), salienta que o esforço da Casa em se preparar para a mudança de matriz energética, atualmente baseada em combustíveis fósseis, é extremamente positiva. Ele ressalta, contudo, que a transformação para a energia limpa requer estímulos econômicos para que o setor evolua e os preços elevados da tecnologia comecem a se tornar populares.

— No futuro, uma rede de postos privados para abastecimento de carros elétricos dispensará o estímulo institucional, mas, neste momento de transição, o fornecimento de energia elétrica nos ambientes de trabalho supre a deficiência de infraestrutura e é de crucial importância — ressaltou.

A ciência reconhece o efeito estufa como principal fator responsável pelo aquecimento do planeta. Segundo Humberto, a queima intensa de materiais, sejam florestas ou combustíveis fósseis, acelera o acúmulo de gases na atmosfera, ameaça os ecossistemas e provoca danos pela elevação dos níveis dos oceanos, em razão do degelo.

— A energia elétrica veicular precisa ser obtida de fontes sustentáveis, como o sol e o vento, para contribuir com a redução do acúmulo de gases de efeito estufa e amenizar a crise climática em curso — destacou.

Uso consciente

Entre os pontos de recarga disponíveis no Senado, três estão no bloco 10 da Diretoria-Geral (DGer), três estão na garagem do subsolo do Anexo 2 e os outros três na garagem do subsolo do Interlegis. Segundo Nelvio, a administração tem avaliado a necessidade de instalar mais tomadas. A expectativa é que elas sejam colocadas em espaços que já possuam infraestrutura elétrica, a fim de reduzir o custo da instalação.

— Temos no Senado tomadas de 20 amperes, as quais demandam tempo médio de 8h para o carregamento. Além disso, o ideal é que o proprietário utilize o local somente durante o carregamento, para que a vaga seja liberada para outro interessado após o uso — explicou o Diretor da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), Nelvio Dal Cortivo.

Lucas Góes, chefe de gabinete do senador Sergio Moro (União-PR), sabe bem o que é se deparar com a necessidade de carregar o carro e não conseguir por conta da utilização indevida de outros usuários.

— Alguns colegas chegam às 9h e saem depois das 19h nos dias de pico legislativo e os veículos acabam permanecendo sem necessidade nas vagas de recarga, mesmo estando com a carga completa em seus carros — observou.

O Senado vai incluir o registro de carros elétricos no cadastro de veículos da Casa, o que deve ocorrer até o final de 2024.

Com colaboração de Patrícia Fernandes

16/10/2023, 14h30 – ATUALIZADO EM 18/10/2023, 09h31

Feira orgânica do Senado terá edição especial nesta terça (17)



Adobe Stock

Nesta terça-feira (17), a feira orgânica do Senado será especial e apetitosa. Produtos dos expositores poderão ser degustados. Vai ter queijos, iogurtes, frutas, legumes, mel, biscoitos amanteigados sem glúten, brownies, *cookies*, pães de fermentação natural, brioques, pastel de nata e *cinnamon roll* folhado para quem quiser experimentar.

O Viveiro do Senado vai participar ornamentando a feira, doando sementes e levando para a degustação algumas de suas plantas curiosas. Por exemplo, o melão-croá, classificado como planta alimentícia não convencional (PANC) e chamado de fruta mortadela por sua aparência. Propágulos de cará-do-ar, mudas de jambu, sementes de milho crioulo e grãos de kefir de leite também serão distribuídos.

— A doação de sementes é um gesto de afeição, de esperança, de simpatia, dadivoso. É tradição ancestral que ocorria e ocorre nas comunidades indígenas, quilombolas e rurais. Lá cada planta das roças tem uma ligação com alguém ‘a banana que fulana me deu a muda, o feijão que eu trouxe da aldeia de ciclano’. Esse caráter afetivo é parte da sustentabilidade — explica Erico Zorba, do Núcleo de Ações Socioambientais (NCAs).

Data especial

O evento pretende promover a feira tanto quanto comemorar o [Dia Mundial da Alimentação](#), celebrado em 16 de outubro. A data faz parte do calendário da [Food and Agriculture Organization](#) (FAO), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU). O tema da campanha deste ano é a água, essencial para a produção dos alimentos que consumimos. Além disso, o que comemos e como esse alimento é produzido também afeta a água do nosso planeta. Outra data que se relaciona à sustentabilidade e que a edição especial da feira celebra é o [Dia do Consumo Consciente](#), comemorado no dia 15 de outubro, pelo Ministério do Meio Ambiente.

Anote na agenda

A feira orgânica do Senado acontece às terças-feiras, de 8h às 13h, nas vagas do Carona Solidária no Estacionamento 6. Encomendas antecipadas de produtos à venda podem ser feitas pelo WhatsApp (61) 99296-5019.

30/10/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 31/10/2023, 09h50

Senado lança PGRS para consolidar coleta seletiva na Casa



NCAS

Preocupado em manter seu compromisso com a preservação do meio ambiente e a governança responsável, o Senado lança nova versão do [Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos \(PGRS\)](#). Arraigado na melhora da coleta seletiva e da destinação adequada do lixo, o documento nasceu a partir do Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS) e torna permanentes algumas das ações testadas.

O PGRS é resultado do esforço conjunto do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCAs), da Secretaria de Patrimônio (Spatr), da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), do E-Gov, do Prodasen, da Gráfica do Senado e da Secretaria-Geral da Mesa (SGM).

— Apesar de nascido a partir de uma iniciativa prevista no plano de logística, o PGRS ganha uma complexidade maior. As ações estão alinhadas ao fazer de uma economia circular mais dinâmica, do aumento da compostagem na Casa e da integração de cooperativas de catadores nesse processo, o que nos inseriu na política de resíduos do próprio governo do Distrito Federal — explica Humberto Formiga, gestor do NCAs.

Ele destaca que mais do que prever a linha de ação por meio dos documentos, é importante que todos os colaboradores estejam engajados na coleta seletiva e sejam conscientes sobre o tema. Existem quatro ecopontos com descartes para resíduos orgânicos, recicláveis e não recicláveis espalhados pela Casa, são eles: no bloco 18 (SIS), entre os blocos 12 e 13 (Gráfica), no bloco 1 (Prodasen) e próximo ao bloco 19 (Setrans).

O programa ainda prevê monitoramento dos resultados a partir de um painel eletrônico, com dados consolidados semanalmente por gravimetria (uma técnica de pesagem). Usando esses dados, o PGRS estabelece metas para cada setor e, aqueles que cumprirem, receberão o Selo Senado Verde, concedido anualmente.

06/11/2023, 16h57 – ATUALIZADO EM 06/11/2023, 23h49

Senadora Leila Barros visita Viveiro do Senado para conhecer o PGRS



NCAS

A presidente da Comissão de Meio Ambiente do Senado, senadora Leila Barros (PDT-DF), visitou o nosso Viveiro, nessa quarta (1º), para conhecer o projeto da coleta seletiva, contemplado no [Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Senado \(PGRS\)](#), documento fruto do esforço conjunto do Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais (NCas), da Secretaria de Patrimônio (Spatr), da Secretaria de Infraestrutura (Sinfra), do E-Gov, do Prodasen, da Gráfica do Senado e da Secretaria-Geral da Mesa (SGM).

A infraestrutura para a implementação completa do PGRS em 2024 deve ser concluída ainda neste mês. O programa orienta a coleta seletiva em três cores: cinza, para lixo não reciclável; azul, para os recicláveis; e marrom, para os orgânicos, que seguirão para compostagem no Viveiro.

— O PGRS altera profundamente a logística de resíduos da Casa, tendo como pressupostos a simplificação do processo de segregação dos resíduos e maior eficiência no uso dos recursos envolvidos — afirmou Humberto Formiga, gestor do NCas, ao conduzir a apresentação.

Após a visita, a senadora incentivou o NCas a lançar o PGRS em sessão da Comissão de Meio Ambiente. A previsão é de que o evento seja presidido por ela e conte com a participação dos diretores da Câmara, Senado e TCU, além da Comissão Executiva da Rede Legislativo Sustentável.

O NCas pretende aproveitar a oportunidade para lançar também o Guia de Paisagismo Sustentável do Senado (GPS), redigido em parceria com a Sinfra e Spatr. O documento ainda será publicado.

— O guia objetiva aprimorar o paisagismo das áreas verdes do Senado, com vistas à eficiência no uso de recursos, respeito à natureza e maior acessibilidade dos espaços públicos — adiantou Humberto.

22/11/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 22/11/2023, 07h12

Feira de Trocas do Senado acontece nesta quinta (23) e incentiva o consumo consciente



Adobe Stock

O Senado realiza a [6ª edição da Feira de Trocas](#) nesta quinta-feira (23), no mezanino do Espaço do Servidor, das 10h às 16h, e encerra um [hiato de três anos](#) do evento. A ação é promovida pelo Núcleo de Ações Socioambientais (NCas) em apoio ao Dia Mundial Sem Compras, e visa conscientizar os servidores e colaboradores da Casa sobre o consumo responsável.

Não é necessária inscrição prévia para participar, basta aceitar o [regulamento](#) e comparecer. Os objetos serão dispostos nas mesas e identificados com o nome do proprietário e ramal. Encontrou um produto do seu interesse? Negocie a troca com o dono dele, simples assim. A equipe do NCas estará presente durante todo o evento para intermediar as trocas.

— O importante é que cada participante coloque em prática um dos cinco "R's" do consumo responsável: a reutilização. Pode ser aquela roupa que você ganhou e ficou esquecida no guarda-roupa, um objeto artesanal que aprendeu a fazer, um livro que já leu e releu. Por isso, o participante deve ficar à vontade para trazer livros, DV'S, CD's, roupas, acessórios, sapatos, utensílios domésticos, maquiagens, artesanatos — ressalta Raquel Alves, do NCas.

Ela também explica que é importante os objetos estarem em bom estado de conservação. Os produtos que não forem trocados poderão ser destinados à Liga do Bem, caso o participante deseje.

O NCas está à disposição para responder as dúvidas dos participantes através do e-mail sustentabilidade@senado.leg.br e do ramal 6005.

Dia Mundial Sem Compras

O Dia Mundial Sem Compras (*Buy Nothing Day*) foi criado pelo artista Ted Dave em 1992 em Vancouver, no Canadá. Desde 1997, ele acontece na última sexta-feira de novembro nos Estados Unidos. Não por acaso, a data cai no mesmo dia da *Black Friday*, um dos dez eventos que mais movimentam o comércio norte-americano todos os anos e que é conhecido por superestimular o consumo de bens.

No Brasil e em outros países, comemora-se no último sábado de novembro. Este ano, a data cai neste sábado, dia 25.

29/11/2023, 10h30 – ATUALIZADO EM 29/11/2023, 09h29

Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Senado é lançado em audiência pública da CMA



Waldemir Barreto/Agência Senado

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) lançou nesta terça-feira (28) o novo Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) do Senado e o *Guia de Paisagismo Sustentável*, ambos desenvolvidos pelo Núcleo de Coordenação de Ações Socioambientais do Senado (NCAS). O programa simplifica e torna mais intuitiva a coleta seletiva nas dependências da Casa. Humberto Mendes de Sá Formiga, gestor do NCAS, conta que a remodelagem da coleta foi um dos eixos principais do trabalho.

— A mudança da coleta seletiva do Senado foi um trabalho enriquecedor. Nós partimos de um sistema extremamente complexo, que estava atrapalhando a eficiência, e fomos em direção à simplicidade. Nós vimos que havia uma consciência ambiental surpreendente, que levou a cada um de vocês [*colaboradores*] a abraçarem essas ações que foram tomadas nos últimos oito meses — afirmou.

A senadora Leila Barros (PDT-DF), presidente da CMA, destacou o papel simbólico do Senado ao lançar o plano, que funciona também como uma declaração do compromisso do poder público com a sustentabilidade.

— Ao adotar medidas que promovem a separação e reciclagem de resíduos, o Senado não só contribui para a redução do impacto ambiental, mas estabelece um precedente importante para conscientização pública. Sinaliza a importância da gestão responsável dos resíduos e estimula a sociedade a adotar o mesmo caminho, gerando um efeito multiplicador em todo o país — exaltou.

As ações de sustentabilidade do Senado passaram a ser sistematizadas de maneira mais objetiva a partir de 2013, com a instituição da Política de Responsabilidade Socioambiental do Senado Federal, estabelecida pelo Ato da Comissão Diretora 4, de 2013, que estimulou a instituição do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PGLS e a previsão sistematizada das iniciativas de gestão de resíduos sólidos. A primeira versão do PGRS foi publicada em setembro de 2018.

O PGRS trabalha em ações estratégicas de controle e monitoramento com quatro objetivos principais: coleta seletiva, educação ambiental dos colaboradores e visitantes, compostagem dos resíduos orgânicos e destinação final adequada dos demais resíduos. A diretora-geral do

Senado, Ilana Trombka, elogiou a equipe do NCAS e o corpo funcional da Casa, que rapidamente adotou as medidas propostas.

— Temos muita sorte de termos uma comunidade composta por servidores efetivos, comissionados, terceirizados, estagiários, menores aprendizes e senadores comprometidos em trazer as normas aprovadas no plenário do Senado Federal para a realidade desta Casa legislativa. E por isso o Senado foi classificado no IASA [*Índice de Acompanhamento da Sustentabilidade na Administração*] com a nota máxima, o que demonstra a excelência com que essa Casa tem feito o seu trabalho internamente — completou.

O diretor-executivo de Gestão do Senado, Márcio Tancredi, destacou a importância da participação dos colaboradores terceirizados que realizam a limpeza, a coleta seletiva e a triagem, para o sucesso do programa.

— É importante ressaltar a coesão da comunidade do Senado em torno de uma proposta sustentável do ponto de vista de sustentabilidade, equidade. Os dois documentos que lançamos hoje, programa de resíduos sólidos e o guia de paisagismo, colocam a comunidade do Senado refletindo tudo aquilo que é decisão do nosso Plenário em relação ao que deve ser feito ambientalmente e socialmente no resto do país. O Senado não pode aprovar uma lei que não cumpre dentro de casa, então estamos fazendo o máximo para cumprir essa lei dentro de casa — ressaltou.

Também participaram da audiência pública o diretor de Gestão de Serviços Operacionais do TCU, Teônio Wellington Martins, e o chefe do Serviço de Sustentabilidade da Câmara dos Deputados, Luiz Vicente da Costa Braga.

Guia de paisagismo

O evento também lançou a primeira edição do Guia de Paisagismo Sustentável. O documento compartilha informações e diretrizes que reorientam os parâmetros de paisagismo da Casa, abordando aspectos essenciais, como acessibilidade, seleção criteriosa de espécies vegetais, educação ambiental, gestão de resíduos por meio da compostagem, cultivo em recipientes e observância da legislação vigente.